

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1894

O partido progressista

Com a discussão da resposta ao discurso da corda iniciou o partido progressista a sua campanha parlamentar.

Cumpra elle nobremente o seu dever.

A sua inercia, a sua indifferença ante os desmandos, ante a errada marcha administrativa d'este pessimo governo seria um crime de lezo-patriotismo e uma connivencia só merecedora das maldições do paiz.

O partido progressista, combatendo com o seu esforço patriótico esta nefasta situação, cumpre não só o seu dever partidario, mas tambem varre a sua testada, e varrida ella nenhum remorso, nenhuma responsabilidade lhe caberá na eminente catastrophe que ameaça esmagar este infortunado paiz.

Porém, todo o seu esforço, todo o seu patriotismo será, a nosso ver, infructifero e vencida por uma causa occulta de ha muito por nós suspeitada, mas que desgraçadamente se vaee convertendo em realidade.

E' uma opinião inteiramente individual, note-se, nascida d'este recondito cantinho da provincia, e por nós ha muito manifestada na apreciação particular do movimento politico dos ultimos tempos.

Vê-se clara e nitidamente que o partido progressista parece posto de lado, e que entre elle e as estancias do poder ha um abismo insondavel, mysterioso.

A causa de tal ostracismo?
Quaes os seus crimes?
Quaes os seus erros?

Que sombras poderão ter imaculado, ainda que de leve, o purissimo azul de sua gloriosa bandeira; ou que acto, por menos correcto, poderá offuscar na sua nobre historia de brilhantismo d'aquellas paginas radiantes que lhe dão as mais alevantadas tradições?

Nada d'isso por honra e gloria sua.

D'onde provem, então o ostracismo a que parece votado?

Não o sabemos nós, não o sabe o paiz.

Provirá, por ventura, da sua tão energica quão patriótica attitude na celeberrima questão da Inglaterra, em que, mantendo intemerato, e com o mais encendido patriotismo os sagrados direitos da patria, se viu forçado a render-se perante a força bruta dos canhões do colosso covarde?

Talvez.

Pois, lembrando com tedio o seguimento d'esse deploravel incidente internacional não vemos nós como aquelle que, em triste confronto com o seu nobilissimo antecessor, atraindo a patria a um tractado aviltante, se vê arrastado pelas maldições do povo, e se levanta, dentro em pouco, alieneiro, despresando praxes, provocando iras, creando dietaduras, esfarrapando a Carta, e tudo isto, como se costuma dizer, com o arrojo de quem traz o rei na barriga?

E' claro, é evidente.

Ora eis ahí a causa da nossa suspeita, que como dissemos, é inteiramente individual, é, portanto, sem nenhum valor politico.

Oxalá que novos successos não a venham converter definitivamente em realidade, porque elles serão, então, os ultimos arrancos da nossa autonomia nacional.

SECÇÃO AGRICOLA

Conselhos aos lavradores

As folhas de carvalho, que muitos julgam improprias para a fertilisação das terras, e o são effectivamente, pelo excesso de acidez resultante do muito tanino que contem, podem utilisar-vos na confecção dos adubos, desde o momento em que lhe addicioneis uma pouca de cal ou urinas frescas. Perdem com o tempo sua acção nociva e ficam constituindo um bom serviço para a nossa horticultura.

As forragens verdes guardadas em silos podem constituir a base da ração de vossos gados durante o inverno, exactamente como se se tratasse das forragens verdes ordinarias. Deve-se, porém, addicionar-lhes um alimento secco, a palha por exemplo, pois não convem uma alimentação exclusivamente aquosa, como não convem a exclusivamente secca.

Nos animaes de engordar deve aquella alimentação ser addicionada ainda de um alimento concentrado, tal como as farinhas, os grãos, etc.

O sulfato de soda tem uma larga applicação nos prados naturaes e artificiaes de gramineas e leguminosas, em virtude da acção benéfica que exerce sobre estas plantas. Como, porém, o chloreto de sodio ou sal de cozinha é incomparavelmente mais barato, podeis empregal-o, de preferencia ao sulfato de soda, a exemplo do que fazem diversos cultivadores de França, associando-lhe, como alguns agronomos aconselham, o nitrato de potassa.

Desnecessario é dizer que estes adubos chimicos não excluem os estrumes ordinarios, dos quaes são apenas o complemento.

Sobre a quantidade a empregar d'estes adubos chimicos aconselhae-vos com os agronomos districtaes, ou regionaes, como agora vão ser denominados, que encontrareis n'elles o melhor acolhimento. Acostumae-vos a consultal-os nas mil questões que a cada passo surgem na vida dos cam-

pos, e ficareis sabendo o que elles valem, o para que servem.

A quantidade de estrume produzido diariamente por um boi é avaliada no dobro de peso da nutrição, suppondo-o sempre no estabulo. Mas este algarismo varia com o modo de alimentação, duração da oxalubação, destino do animal e peso do mesmo, é costume na pratica calcular-se em média por metade, ou sejam 25 kilos.

Nestas circunstancias é facil saber a quantidade de estrume que produzirão as cabeças de vosso gado bovideo, multiplicando o numero d'ellas pelo numero citado.

O trevo encarnado, introduzido ha annos em Portugal por um cavalheiro tão distincto como illustrado agronomo, o sr. José Homem de Sousa Pizarro, da Quinta de Bobada (Chaves), não é uma forragem muito propria para dar em secco: n'este estado é grosseiro e pouco substancial. Portanto, a quereis guardal-o, depois do colheito, para o ir dando aos vossos gados, só o deveis fazer em silos. Sobre este assumpto ainda vos remetto aos agronomos da vossa localidade ou região.

Devo lembrar-vos que o trevo encarnado deve ser cortado antes de suas flores estarem completamente abertas, que depois endurecem suas hastes, perde muito da sua qualidade.

Vae já tarde esta receita, mas ainda vos pode aproveitar.

São varios os meios que se aconselham para livrar os cavallos do flagello das moscas. Entre elles veja um que me parece deverá dar o effecto desejado e que passo a indicar-vos.

Dissolvei 60 grammas de nesa-fétida em um copo de agua, juntae um copo de vinagre. Com uma esponja ou pincel humedecei as regiões do animal mais sensiveis ás moscas, e tereis obtido o fim.

Podeis aproveitar com vantagem a serradura de madeira nas camas dos vossos gados.

Depois, porém, observar as indicações seguintes, se quereis que vos possam ulteriormente utilizar como estrume:

Estabelecei uma camada de serradura de 20 centimetros de espessura sobre o chão do estabulo; cubri-a de palha, que ireis renovando sem mexer na serradura; ao fim de um mez ou mez e meio, quando a camada estiver bem impregnada de urinas, tereis um estrume proprio para todas as culturas, que podereis utilizar desde logo, ou guardar em sitio proprio para ir renovando com outras camadas que se vão renovando. N'este ultimo caso, e se se quer formar um adubo mais completo, juntalhe-eis materias secas, regal-o-eis com urinas, e addicionar-lhe-eis cinzas de madeira ou cal extinta.

Terminarei por vos ensinar a fazer o hydromel, bebida que em alguns paizes substitue o vinho de pasto.

Escolhei um pipo isento de mau gosto, de preferencia um que tenha contido aguardente, e collocae-o em sitio onde a temperatura se conserve de 20 a 25 graus.

Supponhamos que o pipo tem a capacidade de 40 litros, deitae 36 a 38 litros de agua com 18 kilos de mel em uma caldeira; faz i ferver esta mistura a fogo moderado durante 3 ou 4 horas, tendo o cuidado de ir retirando a espuma. Quando esteja reduzida o bastante para que um ovo se sustente ao cima, decantae em um balde e deixae esfriar; deitae depois no pipo, que não encheis senão até tres quartos, e collocareis aparte o restante liquido em vasilha de grês, que remettereis para a adega.

Não batoqueis o pipo, deixae que se estabeleça a fermentação em principio tumultuosa, a qual termina ao fim de um mez ou seis semanas.

O liquido que correr do batoque para alguidar ou gamella que tereis o cuidado de collocar em sitio proprio, servirá para atestar a vasilha conjuntamente com o excedente, reservado n'e-se intuito.

Acabada a fermentação aromatizae o hydromel com uma pouca de canella machucada, etc.

Emfim batoqueis o pipo e fal-o-eis decer para uma adega secca, onde se conservará pelo tempo de um anno e mesmo dois antes de proceder ao engarramento.

J. R.

Adubos

A parte essencialissima d'esta sciencia, que o lavrador deve estudar a fundo se quizer obter productos das suas terras, e vêr recompensados os seus penosos trabalhos de todo o anno, consiste em conhecer bem os adubos e as suas qualidades, assim como o modo de applical-os convenientemente. A terra, bem estrumada, nunca se fatiga nem empobrece; é uma mina que o lavrador explora com a certeza de tirar bom juro do capital empregado, porque o filão que se encontra nas favoraveis condições da sua camada aravel é visivel e nunca desaparece. Chama-se adubo a toda a substancia que, incorporada no solo, serve para alimento e medrança das plantas. Podemos dividil-os em duas classes: os que proveem directamente das culturas, dos estabulos e da decomposição das substancias animaes e vegetaes de casa do lavrador, e aquelles que são comprados no mercado, como o guano, os ossos, o phosphato de cal, a cal, etc. Geralmente classificam-se em adubos vegetaes, animaes e mineraes. Chamam-se adubos em verde ás plantas que se enterram quando florescem.

E' dever nosso chamar a attenção dos interessados sobre esta classe de adubos, quasi desconhecidos entre nós, e cuja vantagem e economia, especialmente para terrenos afastados de povoações, convidam a experimental-os. Se algum puzer isto em duvida, e quizer escarnecer com muitas vezes succede, porque a ignorancia leva á incredulidade e ao gracejo, que procure saber como os lavradores da Suissa adubam os seus campos.

Ha notavel differença entre o adubo e o correctivo; este comprehende tudo o que contribue para dar a um terreno maior grau de perfeição, modificando-lhe a natureza, e que augmenta o seu valor e producção, facilitando simultaneamente as culturas.

Dá-se o nome de adubos completos quando se acham reunidas as materias mineraes e azotadas, e de adubos mineraes quando esses saes não contêm azoto.

Para que uma colheita dê a maior produção possível, é necessário que a terra tenha sufficiente quantidade de azoto, phospho, potassio e calcio. São estes, realmente, os quatro elementos que, não sendo fornecidos em abundancia pela natureza, o devem ser pelo lavrador, sob qualquer forma assimilavel. O lavrador de alguma importancia que pretenda realizar boas colheitas, deve ser creador de gado; além da utilidade que o gado lanar pôde proporcionar-lhe, tem a immensa vantagem de adubar economicamente as suas terras.

O estrume ou excremento de gado lanar, como tambem o de cabras, é muito energetico e por isso deve applicar-se de preferencia aos terrenos argillosos, porque os torna mais soltos e brandos, e evita o endurecimento da superficie.

Este adubo é muito mais proveitoso quando empregado pelos rebo em que o gado passa as noites; é necessario, porém, mudar de tres em tres ou de quatro em quatro dias e cothir o estrume logo que se levante o redil a fim de mudal-o para outra parte, evitando d'essa forma que o adubo perca a sua força. A estrumação da primavera é a melhor e depois a do verão; as do outono e inverno são menos proveitosas. Qual o motivo porque o estrume tem acção fertilisadora? Porque contem phosphato de cal, potassa, cal e azoto.

(Continua).

CORREIO DAS SALAS

Regressou da Povoia do Varzim, com sua ex.^{ma} irmã, o nosso querido amigo, sr. dr. Jose Luciano Teixeira de Sepulveda, illustrado conservador d'esta comarca.

Tambem regressaram d'aquella praia as ex.^{mas} sr.^{as} D. Izabel Faria, D. Januaria Faria e D. Maria do Espirito Santo Sá Coutinho.

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Carmo Feio, muito sympathica filha do nosso collega Francisco Feio.

Regressaram da Povoia do Varzim, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Ribeiro, e suas filhas as ex.^{mas} sr.^{as} D. Ermelinda Ribeiro e D. Lucinda Ribeiro.

Acha-se hospedado em casa de nosso amigo sr. Antonio José Ferreira Braga, de Sabariz, o sr. Victorino de Magalhães, chefe da casa commercial d'Ol, do Rio de Janeiro.

Esteve n'esta villa, o opulento capitalista da freguezia de Goães, o nosso amigo, sr. Domingos José d'Oliveira.

Tambem aqui estiveram, onde vieram tomar parte em pleitos judiciaes, os distinctos advogados, sr. dra. Constantin F. Ferreira d'Almeida, da Braga, e João Gualberto de Sá Carneiro, de Barcellos.

Regressaram da Povoia do Varzim, o nosso respeitavel amigo, sr. Lourenço Soares Rodrigues e sua esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Custodia Soares Rodrigues.

Regressou tambem d'aquella estancia balnear com sua familia o sr. José Joaquim Peixoto.

Esteve n'esta villa o sr. D. José de Siqueira (S. Martinho).

Acha-se de novo doentinho o filhinho do nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Desejamos ardentemente as melhoras da gentil creança.

Esteve n'esta villa a exc.^{ma} sr.^a D. Maria d'Ascensão Pimenta Sampaio, e seu filho o nosso amigo, sr. dr. Heitor Sampaio, distincto clinico bracarense.

Vindos da Povoia do Varzim regressaram ao seu chalet d'Amores, o nosso querido amigo sr. Augusto Sepulveda e sua esposa, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Feio de Sepulveda.

Regressou do Porto o exc.^{mo} sr. visconde da Torre.

CHRONICA

Hospede Ilustre

Acha-se entre nós na illustre casa do Penedo, d'este concelho, o nosso distincto amigo sr. dr. Augusto Feio Soares d'Azevedo, eminente clinico e antigo deputado da nação.

Sua exc.^a, com quanto não nascosso entre nós, não pôde ser considerado um estranho, pois é descendente d'uma das principaes familias do concelho, tem aqui o solar de seus antepassados, tem aqui propriedades e aqui tem familia.

Ha immensos annos que s. exc.^a por dever de sua posição se acha afastado de nós.

Sabido dos bancos da Universidade de Coimbra, onde com superior talento conquistou a sua brilhante formatura, seguiu s. exc.^a para Lagos, a exercer o cargo de guarda-mór de saúde d'aquelle porto.

Uma vez alli o seu pujante talento evidenciou-se logo ora no exercicio de sua alta profissão, ora em brilhantissimos artigos da «Gazeta do Algarve» esplendido jornal de que sua exc.^a era o principal redactor.

Reunindo no seu espirito illustradissimo as mais bellas qualidades que podem exornar o caracter d'um homem de bem, soube s. exc.^a conquistar as goraeas sympathias dos habitantes de Lagos, que logo se apressaram a honral-o com o seu mandato, elegendo-o deputado ás cortes.

Aposentado hoje da sua carreira official, exerce s. exc.^a actualmente a clinica particular do partido-medico de Caparica.

Dando as boas-vindas a s. exc.^a, lamentamos sinceramente que a sua permanencia aqui seja tão curta como elle nos disse que é.

Julgamentos

O julgamento do reo João Gonçalves da Silva, o «Seara, da freguezia da Lage, d'esta comarca, que como disse-mos, teve logar no dia 3 do corrente, ficou addiado per falta d'uma testemunha d'accusação, para o dia 16 do corrente.

—No dia 7 foi julgado o reo José Antonio Barboza o «Painseiro, da freguezia de Penascoas, accusado pelo crime d'offensas corporaes.

Foi absolvido.

—No dia 9 foram julgados os reos Joaquina Maria Dias, Paulo Rodrigues, e outros da freguezia de S. Miguel de Carreiras, accusados pelo crime de dano.

Foram absolvidos

—Hontem foram julgados os reos João da Silva, o «Carriço», e outros, do Pico, accusados pelo crime de ferimentos.

O adiantado da hora não nos permitto dar o resultado d'este julgamento.

Anglino

Alou-se para a morada dos anjos o innocentinho Bento, estremecido filhinho do nosso querido amigo, sr. Victorio d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feio, da nobre casa da Loureira, d'este concelho.

A formosa creança, que era o enlevo de seus estremosos paes, preferiu na cavidade d'estos o goso eterno da Bomaventurança, e assim, mettido no seu feretrozinho branco circundado de violetas, lá se alou a gosar a peronno gloria que Deus destina aos anjos.

Avaliamos a justa inagua que deverá ter opprimido o bello coração de seus bondosos paes; porém, cremos que lhes será dulcissimo lenitivo a lembrança de que seu innocente filhinho é já agora um anjo a pedir para elles as bençãos do Altissimo.

O enterro da gentil creança foi corrido por grande numero de cavalheiros, sahindo o feretrozinho de casa para a igreja d'aquella freguezia, onde teve resposão de gloria a grande instrumental, sendo em seguida, e precedido por uma banda de musica, conduzido para a capella particular do nobre solar, onde ficou sepultado.

A seus estremosos paes, e, especialmente, áquelle nosso distincto amigo, apresentamos a expressão sincera do nosso sentido pesar.

Fallecimento

Succumbiu ha dias em Braga, victima de um desastre, a sr.^a D. Victorina Amado, viuva do finado sr. major Amado, e mãe do illustrado sollicitador d'esta comarca, sr. Cazimiro Justino Amado.

Lamentando sinceramente o deploravel acontecimento, enviamos a este cavalheiro, e a toda a familia enlutada a expressão de nossa condolencia.

Feira annual

Realison-se na passada 3.^a e 4.^a feira, no Pico de Regalados, d'este concelho, a conhecida feira annual dos Santos.

O esplendido tempo que fez concorreu para que o mercado estivesse animado, effectuando-se bastantes transaccões.

Foi mantida a ordem.

CONHECIMENTOS UTEIS

Conservação dos espargos

Logo depois de cortados em secção recta, applica-se a parte do caule sobre uma lamina de ferro incandescente até se lhe carbonisar a extremidade: envolvem-se lhes com todo o cuidado as cabeças em papel de seda e collocam-se n'uma caixa apropriada entre camadas de carvão pulverisado, não devendo os espargos tocar uns nos outros; deve economisar-se o espaço e fechar a caixa hermeticamente.

Codservam-se assim durante um anno, e preparam-se como se fossem colhidos ha pouco.

Conservação dos trigos nos celleros

—O nosso estimavel collega madrileno «Los vinos y los aceites» dá as seguintes receitas para a conservação do trigo. Põe-se em ebullição a quantidade de breu que possa caber n'uma panella de barro de tamanho regular e colloca-se esta no celleiro, em que se guarda o trigo, de modo que os vapores d'aquellas substancias se conservem pelo maior espaço de tempo possível, molhando depois com ella as portas e janellas. Este processo é de resultados muito efficazes contra o gorgulho.

Para evitar o *moirão*, produzido pela influencia atmospherica no periodo adiantado da primavera, quando se está formando o grão, convem que o lavrador tenha o cuidado de humedecer uma pequena quantidade de agua contendo sal em dissolução e trigo que destinar para sementeira.

Pouco perderá o lavrador com o ensaio d'estes processos que, segundo se diz, dao excellente resultado.

Conservação das batatas

Para conservar as batatas em bom estado é necessario armazenal-as em lugar sombreado e secco, ad abrigo da luz, do frio e do calor. Quando a colheita não é importante, convem dividil-as em montes de um metro de espessura, e para evitar que elles se achem em contacto com as paredes devem resguardar-se com taboas e palha secca. Aquelles tuberculos conservam-se tambem perfectamente guardando-os em barris sem fundo, postos sobre montes de palha ou feno, mas é necessario prejar as batatas antes de as casinhar ou pôr á venda para, por aquelle meio, perderem o cheiro que o feno lhes dá.

Se a produção é consideravel, tornam-se indispensaveis as maiores precauções no que toca á armazenagem. O local em que ellas são depositadas ha de reunir os requisitos já iddicados e conservar-se n'uma temperatura quasi constante, isto é, num muito elevada nem muito fria, porque o calor, combinado com a humidade, provoca a fermentação e o gelo desorganisa os tecidos. O pavimento ha de ser coberto de palha ou folhas seccas para evitar que os tuberculos se achem em contacto com o solo, e as batatas devem formar pequenos montes e de forma que não toquem nos muros do recinto. Recommenda-se igualmente a ensilagem como meio excellente de conservar aquelles tuberculos, não sendo preciso abrir covas para deposital-os, pois basta formar com elles montões em sitios onde não se depositem as aguas e cobril-os com uma camada de terra sobre outra de palha, dando á superficie uma forma adequada ao escoamento da agua da chuva.

Recommenda-se tambem seccar as batatas expando-as á acção do sol, para guardal-as depois n'um recinto secco, estratificando-as e cobrindo-as com palha; e podem estender-se dentro de uma caixa sobre camadas de areia fina e bem secca. De qualquer dos modos, torna-se indispensavel examinal-as durante o inverno afim de tirar as que manifestem alteração e arrancar os grelos ou germens que se hajam desenvolvido, isto parem só quando não tenham de se empregadas como semente, porque, privar das d'elles, não se acham em condições de germinar.

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos o n.º 20 da «Leitura», excellent magazine litterario que com toda a regularidade se publica a 10 e 25 de cada mez contendo romances—historia—viagens &c. editado pela antiga casa Bertrand.

O presente n.º, além das obras que traz em publicação, apresenta as seguintes:

Ivan Tourguenoff—«A entrevista»—Cattulle Mendes—«As imprudencias de Jocelyne»—J. M. Bartrina—«As minhas quatro mortes».

Jornal d'Agricultura

e Horticultura Practica

Recebemos o n.º 21, correspondente a 31 de outubro de 1894, do excellent jornal agricola com o titulo acima indicado que se publica no Porto.

O summario d'este n.º é o seguinte: «Os encravamentos», pelo sr. Mario Pereira.—«O Freixo», pelo sr. A. M. Borges de Araujo.—«Lá por fóro», por o sr. Alvares Coutinho.—«Os vinhos sulfatados», por o sr. Astier de Villate.—«O Herbermont», pelo sr. Mario Pereira.—«Através dos jardins publicos de Paris», pelo sr. Albert Maumene.—«Secção colonial».—«Alguns» palavras sobre as palmeiras uteis, pelo sr. Adolpho Frederico Moller.—«Secção culinaria», pela sr.^a D. Sophia de Sousa.—«Paqueta correspondencia».—«Chronica agricola», pelo sr. P. João Coutinho. Gravuras—«Cacho de Herbermont». Chronica—A través dos jardins publicos de Paris—Uma arvore gigantesca—O chá Mate.

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunales, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande copia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E' pois, um compendio do direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente a pede aquelles que não quizerem acceptal-a, a finese de devolverem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Equamente espera que os seus esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisficam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada. Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço 400 reis.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo cartorio do escrivão do terceiro officio da comarca de Villa Verde, correm editos de trinta dias citando os interessados residentes em parte incerta nos Estados do Brazil, Francisco de Souza Menezes, para dentro d'aquelle prazo deduzirem, querendo, seu direito no inventario orphanologico a que se anda procedendo por obito de D. Joana de Souza Menezes, moradora que foi, na freguezia de Barros, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão

770

Silva Dias.

ALUGA-SE

Um sotão, perto do centro da cidade, em Braga, a pessoa de probidade, com ou sem comida. Para esclarecimentos no Campo de D. Luiz I, 19—1º andar.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues, rua d'Atalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLEGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto

Está publicado o 1º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A' venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 160 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis, semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehende aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra acaba toda a hypotese.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzcoitos, 78-1.º

REBECCA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Journal de lordado, n.º das, musica e litteratura. Cada numero da 20 paginas, 30 reis no acto da entrega. Para a provincia: Anno 1\$300.—Semestre 700 Trimestre 360. A empresa da «Rebecca» tem, mediante uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, a seus assignantes. Pedidos—Direção do jornal «A Bordindeira» — Porto.

A LEITURA

Magazine litterario, quinzenal. Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 120 réis

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos.—Rua Garrett, 73 e 75.

Acabam de apparecer á venda os seguintes livros:

CARTAS DE AMOR

SOROR MARIANNA

Ao Cavalheiro de Chamilly

Tradução e versão do sr. Luciano Cordeiro

Edição illustrada com 44 desenhos do sr. Manoel S. Homão

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 500 réis.

Marcos Pinto

A PARVONIA

Recordações de viagem

Nova edição, com uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de Sousa

Um vol. in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDIÇÃO

DR. MINERVA

Por Manuel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 ra.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontispicio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 2\$100 reis; Brazil, 2\$700; Paizes da União Postal, 2\$540; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 1\$500; numero avulso, 200 reis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração, rua Antea, 186 e 189—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Jaillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Editores — BELEM & C.^a — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina, com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Saijá em cartão nas semanas de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias e á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas nas provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chiá 40—2.^o

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.^o grande, franco de porte, 600 réis

Romanço scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—basendo na triste questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romanço passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Malebeles, o leitor atravessa Sofala, Quitece, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhaxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecido do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinnas, pela dos inglezes!!!

O romanço PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epucha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahutica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.^o grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa de Africa orient. l acompanhado este interessante liv. o.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto raga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa B Grand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Practica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.^o grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

Preço d assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creadças

1.^a edição — com figurinos coloridos

Trimestre 1100	Anno 4000
Semestre 2100	Avulso 200

2.^a edição — sem figurinos coloridos

Trimestre 850	Anno 3000
Semestre 1600	Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.^o gr. com capas—200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nos-os assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrs, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita qe até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Saiha em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, no preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.^o francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigida e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.^o texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.